

## **EaD E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: PROCESSOS E BOAS PRÁTICAS**

Dayane Horwat Imbriani de Oliveira - dayane.horwat@hotmail.com – UEM  
Flavio Rodrigues de Oliveira – oliveira.flaviodrigues@gmail.com - UEM  
Helen Camila Silva Boeing – helencamila@hotmail.com – UEM  
Silvia Eliane de Oliveira Basso - silviabasso\_2005@hotmail.com - IFPR  
Maria Luisa Furlan Costa - luisafurlancosta@gmail.com - UEM

**RESUMO.** *Nesse artigo objetivamos delinear algumas reflexões sobre a formação continuada de professores, por meio e para o uso da modalidade à distância, uma vez que discutir sobre as boas práticas aplicadas nesta modalidade de ensino com foco na qualidade permeia a necessidade de debate sobre as políticas públicas de formação de professores instituídas nas últimas décadas do século XX e início do XXI. Assim, com base nas atribuições do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (PARFOR), bem como por meio de pesquisa bibliográfica e práticas reflexivas acerca de nossas experiências, descrevemos uma prática didática que assume a responsabilidade de contribuir com a consolidação da EaD em um cenário constituído por grandes desafios.*

**Palavras-chave:** Educação a Distância. Políticas Públicas. Formação de Professores.

## **DISTANCE EDUCATION AND CONTINUING TEACHER TRAINING: PROCESSES AND GOOD PRACTICES**

**ABSTRACT.** *In this article we aim to outline some reflections on the continuing teachers' education, through and for the use of distance learning, since discussing the good practices applied in this type of teaching focused on quality permeates the need for debate on the public policies of teacher education instituted in the last decades of the twentieth and early twenty-first centuries. Therefore, based on the attributions of the document called "Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (PARFOR)", as well as through bibliographical research and reflective practices about our experiences, we describe a didactic practice that assumes the responsibility to contribute to the Distance Education's consolidation in a scenario constituted by big challenges.*

**Keywords:** Distance education. Public Policy. Teacher training.

## 1 INTRODUÇÃO

Seja diretamente ou indiretamente, a disrupção da relação entre o espaço e o tempo tem sido uma realidade na totalidade das esferas sociais. A educação a distância, como fenômeno social, por sua vez, não passa despercebida. Por meio das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), os seres humanos se deparam cotidianamente com novos hibridismos entre o físico e o virtual, transformando não só a sua forma de ver a realidade, mas, mais que isso, a sua práxis nesta nova realidade.

Nessa realidade, a corporificação das relações ganha novos sentidos dentro do mundo virtual, o que é paradoxal, principalmente, para os mais céticos em relação às possibilidades do ensino por meio destas ferramentas, em detrimento do livro físico e das aulas tradicionais, por exemplo. Destarte, o novo código linguístico trazido por essas tecnologias também é, paralelamente, nova maneira de acessar a relação de ensino-aprendizagem, por meio de suas metodologias, não tão inovadoras (se olharmos para a história da educação desde os seus primórdios), mas que saltam aos olhos dos educadores vanguardistas dos fins do século XX e início do século XXI.

Dessa perspectiva, todo ambiente online é passível de reflexão de seu *locus* de produção de informação e conhecimento compartilhado, uma vez que cultura digital também é uma competência exigida pelo profissional da educação do século XXI. Como salienta Schlünzen Junior: “As tecnologias são catalisadoras de mudanças e é inevitável que o seu uso necessariamente passe pela mudança de metodologias, de práticas e de uma cultura” (2013, p. 115).

Destarte, a construção desse artigo é proveniente das discussões e ações realizadas no Grupo de Pesquisa em Educação a Distância e Tecnologias Educacionais (GPEaDTEC) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), por acreditarmos na fundamental importância da Educação a Distância (EaD) como modalidade que tem o compromisso de oportunizar a democratização do conhecimento com a responsabilidade de fazer educação de qualidade ainda que à frente de árduos desafios de consolidação.

A modalidade de Educação a Distância foi regulamentada a partir da década de 1990 no Brasil, especialmente com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), lei nº 9.394/96, que em seu Art. 80 reconhece a necessidade de normatizar os aspectos de organização da EaD. É também por meio de sua regulamentação que a EaD passa a ser considerada imprescindível na formação de professores da educação básica, visto que a modalidade presencial não dispunha de vagas para todos aqueles que precisavam de aperfeiçoamento profissional pedagógico.

De acordo com Costa (2010, p.93), o processo de reconhecimento da EaD “passa a exigir uma definição de políticas e estratégias para sua implementação e consolidação nas mais diversas Instituições de Ensino Superior (IES) do País”. Nessa perspectiva, uma das importantes ações na trilha desses processos é a institucionalização da modalidade, da qual Schlünzen Junior (2013, p.115), nos apresenta uma consistente definição:

Ao buscarmos o significado da palavra institucionalização, encontramos uma definição simples, ou seja, “dar a qualquer coisa o caráter de instituição”. O verbo inicial, que indica que alguém é que oferece o caráter de instituição a alguma coisa, remete à questão sobre quem é responsável por ela. Nesse caso, com a experiência acumulada em gestão acadêmica, é possível afirmar que é a própria instituição que se apresenta como responsável por institucionalizar uma nova prática social. Assim, cabe à própria instituição a tarefa e a responsabilidade de construir o processo de institucionalização da EaD, considerando suas características, seu contexto, sua realidade regional, enfim, todo o seu entorno social, econômico, político e cultural.

Nesse sentido, ao refletirmos sobre alguns questionamentos que motivam a escrita desse artigo, percebemos que poderíamos compartilhar a experiência prática de uma ação que é fruto de nossos estudos teóricos e debates acerca da nossa responsabilidade enquanto sujeitos que se dispõem a estudar a modalidade a distância, bem como contribuir efetivamente com a formação continuada de docentes e discentes que atuam na educação no Brasil.

De acordo com Guietti (2019, p. 105) “a formação docente passa a ser composta de dois âmbitos: a formação inicial, efetivada no ensino superior, e a formação continuada, em serviço”. A formação continuada contribui para que os docentes possam estar em constante processo de aperfeiçoamento profissional; por isso, a ampliação da oferta desses cursos é compreendida como estratégia incipiente no percurso que tem como objetivo a melhoria da qualidade da educação.

Para além disso, compreendemos que o processo de formação docente é um processo contínuo, que não finda ao término do curso ou após a conquista de título ou certificação. Assim, a Educação a Distância possibilita pela oferta de cursos uma formação contínua sem a necessidade de presença física diariamente em um determinado espaço. De acordo com Guietti (2019, p. 104) “[...] a formação docente deve ser compreendida como um processo contínuo e dialético que se prolonga por toda a vida profissional do sujeito, mediante a construção de conhecimentos profissionais sólidos para o desenvolvimento da profissão.”

Uma das ações desenvolvidas por este grupo de pesquisa é contribuir com a política permanente de formação de professores por meio da EaD, pois a formação de professores é um dos temas de interesse das políticas e discussões teóricas decorrentes da sua importância para a qualidade na educação. Assim, iremos evidenciar o chamado “Simpósio Virtual de Educação a Distância e Tecnologias Educacionais” como uma ação que contribui significativamente com a consolidação da EaD no contexto permanente de formação de professores.

Para tal, a presente pesquisa assevera sobre as políticas públicas educacionais que debatem a formação docente e as quais são realizadas na modalidade de educação a distância. Posteriormente, apresenta a contribuição de uma experiência exitosa realizada pela organização de um grupo de pesquisa que além de pesquisar e estudar os temas relacionados à EaD busca proporcionar formação continuada para professores. Por fim, a apresentação dos Simpósios ofertados em 2016 e 2018 tem o objetivo de fornecer dados que colaborem com a consolidação da modalidade que propicia possibilidades de acesso e democratização do conhecimento.

## 2 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: A PESQUISA

Esta pesquisa tem por objetivo delinear algumas reflexões sobre a formação continuada de professores, por meio e para o uso da modalidade à distância e, também, discorrer sobre as boas práticas aplicadas nesta modalidade de ensino. Para tanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica, que, de acordo com Gil (2010, p. 29) “é aquela elaborada com base em material já publicado”. A pesquisa foi baseada em materiais já elaborados, como livros e artigos científicos fundamentados em autores da área da educação, juntamente com a descrição dos estudos realizados no grupo de pesquisa.

A pesquisa bibliográfica nos permite ter uma ampla cobertura dos fenômenos estudados e o método histórico nos auxilia na investigação dos acontecimentos e processos que já ocorreram para que entendamos a influência que os mesmos exercem no presente. Demo (2000, p. 20) destaca que a pesquisa com base teórica consiste em uma pesquisa que é “dedicada a reconstruir teorias, conceitos, ideias, ideologias, polêmicas, tendo em vista, em termos imediatos, aprimorar fundamentos teóricos”.

Nesse sentido, o estudo aponta dados qualitativos, que expõem a análise de conceitos e ideias referentes à formação inicial e continuada de professores por meio da educação a distância e às políticas públicas presentes que envolvem essa temática. Evidenciamos então na pesquisa práticas que substanciam a nossa análise e argumentação da contribuição de uma política permanente de formação de professores por meio da EaD.

### 2.1 Formação inicial e continuada na modalidade à distância

As políticas públicas em nosso país sempre requerem ações na tentativa de solucionar o problema da formação docente. Esta é uma afirmação simplista, mas de grande importância no contexto educacional do Brasil, tendo em vista que ainda se trata de uma temática bastante discutida e longe de ser solucionada.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), 9394/96, o capítulo IV “Dos Profissionais da Educação” trata especificamente sobre a questão da formação docente como um ponto a ser melhorado. É explicitado no texto a necessidade de formação superior para os professores da educação básica e que estes profissionais devem ser valorizados por meio do aperfeiçoamento profissional continuado.

Em maio de 2009, o Ministério da Educação lançou o Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (PARFOR), que é um conjunto de ações do MEC, em colaboração com as secretarias de educação dos estados e municípios e as instituições públicas de educação superior neles sediadas, para ministrar cursos superiores gratuitos e de qualidade a professores em exercício das escolas públicas sem formação adequada, conforme exigido pela LDB/96.

De acordo com a página do Programa, dentro do site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), de maio de 2009 a dezembro de 2012, o PARFOR colocou em salas de aula mais de 54 mil professores em 1.920 turmas especiais, distribuídos em 397 municípios, envolvendo cerca de 150 instituições de educação superior - federais, estaduais, comunitárias e confessionais.

O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica consolidou a Política Nacional de Formação de Professores, instituída pelo Decreto nº 6755/2009. O MEC delegou à CAPES a responsabilidade dos cursos no âmbito do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação. Ao fazer isso, a Universidade Aberta do Brasil (UAB), criada em 2005, aparece como forma de dar organicidade às políticas, programas e ações direcionadas à formação e à expansão da formação inicial e continuada de professores.

Já a Lei 13.005/2014, que aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), trata sobre as 20 (vinte) metas da educação. O texto das metas 15 (quinze), 16 (dezesesseis), 17 (dezesete) e 18 (dezoito) trata, especificamente, sobre a formação e o plano de carreira para os professores, evidenciando, assim, políticas públicas de valorização profissional docente.

Diante deste cenário de políticas públicas destinadas à formação de professores, nos deparamos no site do Ministério da Educação com dados quanto ao Percentual de Funções Docentes com curso superior por etapa/modalidade de ensino. Estes dados são indicadores educacionais que ainda devem contribuir para a criação políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade da educação e dos serviços oferecidos à sociedade pela escola. Nesse indicador, temos a seguinte situação:

**Quadro 1- Percentual de Funções Docentes com curso superior por etapa/modalidade de ensino**

Dependência Administrativa	Percentual de Funções Docentes com curso superior por etapa/modalidade de ensino									
	Educação Infantil			Ensino Fundamental			Ensino Médio	Educação Profissional	Educação de Jovens e Adultos (EJA)	Educação Especial
	Total	Creche	Pré-Escola	Total	Anos Iniciais	Anos Finais				
<b>Total</b>	<b>70,0</b>	<b>68,3</b>	<b>71,9</b>	<b>83,9</b>	<b>79,3</b>	<b>87,9</b>	<b>94,3</b>	<b>86,4</b>	<b>90,9</b>	<b>88,8</b>
Federal	84,5	82,5	87,8	97,5	95,1	98,6	97,9	96,4	97,8	89,0
Estadual	75,6	72,8	75,6	94,0	91,1	94,8	95,1	92,3	95,0	90,2
Municipal	76,2	74,5	77,9	81,9	81,4	83,0	93,2	76,8	95,1	88,6
Privada	55,4	57,1	55,4	75,1	66,8	84,7	90,4	87,4	84,6	88,7
Pública	76,2	74,5	77,8	86,1	83,0	88,7	95,3	86,4	96,0	89,1

Fonte: disponível em <http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>.

Com base nos dados apresentados, ainda temos em nosso país muitos desafios na formação inicial e continuada para os nossos docentes. A formação de nível superior ainda não é uma realidade para todos, impactando diretamente na rede docente de escolas federais, estaduais, municipais públicas e privadas.

Dessa forma, acreditamos que, por meio da oferta de cursos na modalidade a distância, podemos contribuir para a qualidade nos processos de ensino e aprendizagem, tendo em vista que os cursos na modalidade presencial não conseguem atender uma demanda tão grande de formação, como bem apresentado no quadro anterior.

## **2.2 GPEaDTEC e a Formação de Professores continuada**

O Grupo de Pesquisa em Educação a Distância e Tecnologias Educacionais (GPEaDTEC) foi criado no ano de 2010 pela atual líder, a professora Dr.<sup>a</sup> Maria Luisa Furlan Costa, na Universidade Estadual de Maringá (UEM). Entre docentes, discentes e pesquisadores, o Grupo conta atualmente com o número de 25 (vinte e cinco) participantes, constituindo um ambiente profícuo para o diálogo referente às questões que englobam a Educação a Distância, por meio de três grandes linhas de pesquisas, a saber:

- Ambientes virtuais de aprendizagem;
- Educação a Distância: história, políticas e práticas;
- Formação de Professores em Cursos a Distância.

Conforme o Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil - Lattes, em que está registrada a participação do GPEaDTEC, a repercussão dos trabalhos do grupo concentra-se no desenvolvimento de pesquisas com focos na prática educativa tanto do Ensino Presencial como, principalmente, daquelas concernentes à Educação a Distância, dentro de uma perspectiva que busca proporcionar pesquisas que abordam as questões relacionadas aos ambientes virtuais de aprendizagem, bem como a produção de material didático impresso e também de caráter audiovisual. A ênfase na historicidade dos processos também é algo que deve ser ressaltado dentro das análises e produções do Grupo, que buscam sempre um diálogo com as políticas públicas que inserem a EaD no Brasil, perpassando toda a história dessas leis, decretos, por meio da sua reflexão crítica.

Destarte, entre as inúmeras atividades propostas por meio de reuniões democráticas, anuais e bienais, está a busca de produzir materiais em artigos qualificados, capítulos de livros e materiais didáticos para promoção da EaD no Brasil. Assim, as atividades possuem como foco as questões históricas, metodológicas, políticas e práticas mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação, com ênfase nas ações institucionais e governamentais desenvolvidas na modalidade de educação a distância.

Com base no exposto, focaremos nesta sessão os trabalhos desenvolvidos dentro da linha de pesquisa de Formação de Professores em Cursos a Distância pelo o

GPEaDTEC. Ao buscar desenvolver o diálogo entre as discussões teóricas a respeito da formação de professores integrada a uma práxis cotidiana nas salas de aula, o grupo tem realizado de modo bienal o Simpósio Virtual de Educação a Distância e Tecnologias Educacionais, que conta atualmente com a sua segunda edição finalizada. O Simpósio busca oferecer palestras, conferências, minicursos e atividades de ambientação e proficiência, criando proximidade com o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) em sala de aula.

Aos profissionais da educação, possibilidades de formação continuada, como exemplo do Simpósio ofertado pelo Grupo de Pesquisa, têm propiciado uma abertura reflexiva para uma inovação na ação docente em diversas áreas do conhecimento, uma vez que ambos os Simpósios (I e II) contaram com a participação dos mais variados profissionais da educação. Para os membros deste Grupo, os profissionais da educação devem buscar constantemente uma formação, inicial ou continuada, frente às necessidades que sua profissão exige, além de satisfazer o interesse de crescimento profissional e pessoal. O docente deve estar em permanente formação para o seu aprimoramento profissional, atendendo, assim, às demandas sociais e do próprio mundo do trabalho, que solicita uma formação sólida e adequada às novas demandas surgidas no contexto do século XXI, referentes à inserção de competências e habilidades tecnológicas no âmbito educacional.

Desse modo, foi refletindo e dialogando sobre uma maneira de contribuir para a formação dos profissionais da educação que, em 2016, o Grupo de Pesquisa se dedicou a organizar o I Simpósio Virtual de Educação a Distância e Tecnologias Educacionais por meio da plataforma Moodle e, em 2018, a segunda edição deste trabalho, institucionalizando-se assim como uma prática bienal de trabalho dos membros do GPEaDTEC. Discorreremos, na sessão seguinte, um pouco mais a respeito dessas duas etapas do Simpósio e a sua contribuição para a Formação de professores em Cursos a Distância.

### 2.2.1 Formação docente continuada – Compartilhando experiências

O I Simpósio Virtual de Educação a Distância e Tecnologias Educacionais foi realizado entre os períodos de 22 de outubro de 2016 a 12 de novembro de 2016 na Universidade Estadual de Maringá por meio da plataforma Moodle. No momento, foi estabelecida uma parceria da líder do Grupo de Pesquisa com o Núcleo de Educação da IES, que possibilitou as gravações e suporte técnico para que as atividades ocorressem. Desde as conferências de abertura, palestras e minicursos, até as atividades solicitadas no ambiente, o Simpósio inteiro teve a plataforma como meio exclusivo de acesso e execução. O público alvo para o curso foram estudantes em geral, tutores dos cursos da Modalidade a Distância da Universidade, integrantes dos polos de apoio presencial, professores da rede pública, docentes da Universidade e outras IES e a comunidade em geral. Para incluir essa gama de cursistas das mais variadas áreas de atuação, foram ofertadas 1500 vagas.

A coordenação geral do Simpósio possibilitou pelos trâmites legais da IES um curso que ofertasse ao final da sua realização uma certificação de 40 horas de estudos emitido pela própria Universidade em parceria com o seu Núcleo de Educação a

Distância. Desse modo, foram disponibilizadas aos participantes 3 (três) palestras de 4 horas cada e 8 (oito) minicursos de oito horas cada. O cursista, para a obtenção da sua certificação integral, deveria participar assistindo e comentando, em um fórum próprio criado no ambiente, as três palestras ofertadas, e também se inscrever em 2 (dois) dos minicursos oferecidos, bem como interagir nos fóruns de discussões destes.

No I Simpósio, os participantes tiveram acesso a três palestras, com carga horária de 4 horas cada uma delas, totalizando 12 horas, conforme os dias, temas e ministrantes a seguir. Assim, no dia 17 de outubro de 2016, a palestra inaugural teve a temática “Por que a EaD precisa de bons professores?”. Já no dia 24 de outubro, a palestra dialogou com o tema dos estilos de aprendizagens dos ambientes virtuais, intitulada “Aplicação dos estilos de aprendizagens em ambientes virtuais”. E, por fim, encerraram-se atividades de palestras no dia 24 de outubro, com o tema *blended-learning*, na palestra “Da aula invertida à aprendizagem invertida”.

Além das palestras, os participantes podiam escolher dois entre os 8 (oito) minicursos produzidos pelos membros do GPEaDTEC em parceria com o Núcleo de Educação a Distância daquela IES. A escolha obedeceu a ordem de um minicurso para cada semana do simpósio, com carga horária de 8 horas. Desse modo, na primeira semana do Simpósio, de 17 a 24 de outubro de 2016, foram ofertados 4 (quatro) minicursos. O primeiro contribuiu para a reflexão sobre “O agir pela linguagem nas práticas formativas do tutor da EaD”, o segundo estabeleceu um diálogo com as políticas públicas em “EaD e as políticas públicas: a intervenção dos organismos internacionais”, o terceiro englobou as questões do mercado de trabalho por meio da “Educação profissional e tecnológica na modalidade a distância”, e, encerrando a primeira semana, mais uma temática sobre a importância de se pensar as políticas sobre EaD em “Políticas educacionais na EaD”.

Na segunda semana de minicursos, de 24 a 31/10/2016, os participantes tiveram acesso a mais outros 4 (quatro) temas. O primeiro discorreu sobre “Tecnologias educacionais: Ambiente Moodle como uma ferramenta virtual de ensino-aprendizagem”, o segundo salientou a importância das “Tecnologias na educação: jogos musicais online”, o terceiro utilizou-se das redes sociais em “O uso do Facebook na Educação Superior”, e, por fim, encerrando a semana, o quarto minicurso dialogou sobre “O conceito de tecnologia: as contribuições de Álvaro Vieira Pinto”.

A avaliação pelos participantes do “I Simpósio de Educação a Distância e Tecnologias Educacionais” foi muito positiva, e por esta razão foi decidido na reunião de encerramento das atividades que o evento realizado pelo Grupo de Pesquisa em parceria com a IES e seu Núcleo de Educação a Distância possuía relevância nas discussões referentes à Formação de Professores, tornando-se uma ação bienal dentro do GPEaDTEC. Destarte, no ano de 2018 o Grupo de Pesquisa se propôs a organizar a sua segunda versão, a saber, o “II Simpósio Virtual de Educação a Distância e Tecnologias Educacionais”.

Nesta segunda edição do Simpósio a coordenação geral foi compartilhada entre a líder do Grupo de Pesquisa e mais um membro, o que possibilitou ainda mais inovações sobre a perspectiva da Formação de Professores e o seu diálogo com a



Educação a Distância. A parceria entre a IES e o seu Núcleo de Educação a Distância (NEAD) estabelecida com o GPEaDTEC possibilitou novamente um curso que ofertasse, ao final da sua realização, uma certificação de 40 horas de estudos emitida pela Diretoria de Extensão da Universidade em questão.

Assim, em sua segunda edição, o Simpósio foi realizado entre os dias 22 de outubro a 12 de novembro de 2018. Foram ofertadas novamente 1500 vagas, e mais uma vez o seu meio exclusivo de acesso foi a plataforma virtual do Moodle. Novamente, as vagas tiveram como público alvo os estudantes da modalidade EaD e presencial, tutores dos cursos da modalidade EaD, integrantes dos polos de apoio presencial, professores da rede pública, docentes de IES e comunidade em geral.

Destarte, no dia 22 de outubro, o curso teve início com a palestra de abertura intitulada "Como vai o projeto de Educação a Distância da sua Instituição?". O formato deste II Simpósio possibilitou, em sua primeira semana, uma atividade de ambientação na plataforma digital, levando em consideração que muitos dos cursistas estavam acessando o ambiente pela primeira vez. Outra palestra proferida durante o evento intitulou-se "Diálogos sobre a Educação a Distância: Avanços, retrocessos e desafios para o século XXI", que foi liberada para o acesso dos participantes no dia 5 de novembro 2018.

Além das palestras, a segunda versão do Simpósio contou com um aumento de 50% (cinquenta por centos) de minicursos. É preciso ressaltar que esse aumento significativo demonstra uma inserção ainda maior dos membros do GPEaDTEC nas discussões referentes à Formação de Professores em Cursos a Distância. Assim, o II Simpósio teve, portanto, em sua versão final a elaboração e execução de 12 minicursos diferentes. O formato que estabelecia a inscrição em 2 (dois) minicursos, foi duplicada para a totalidade do evento, sendo possível, desse modo, que o cursista se inscrevesse agora em 4 (quatro), 2 (dois) para cada semana de realização do evento.

Desse modo, o evento contou com a seguinte estruturação referente aos minicursos da primeira semana: 1) "Políticas de Formação no Ensino Superior: interdisciplinaridade como princípio e TICs como meio" que focou as questões referentes à Resolução 02 de 2015, que tinha como objetivo elencar diálogos sobre a interdisciplinaridade nos cursos de Licenciatura a partir desse documento; 2) "A escrita feminina e a tecnologia social: a participação da mulher na EaD", que, com um título pertinente às questões do século XXI, focou a historicidade do papel da escrita feminina no Brasil, apresentando como as TDICs possibilitaram ainda mais a expansão da atuação da mulher; 3) "As ferramentas colaborativas do Moodle: wiki em foco", que adentra a pertinência da possibilidade de um trabalho mais colaborativo em um ambiente virtual; 4) "As metodologias ativas como recurso didático na Educação Superior", cujo tema foi a conceituação das metodologias ativas para a educação no Ensino Superior; 5) "O desafio da docência na modernidade", englobando questões mais gerais da Educação sem deixar de passar pelo ensino por meio de plataformas virtuais; 6) "O ensino híbrido e as possibilidades de uma educação inovadora: o caso da sala de aula invertida para os cursos de licenciatura", em que foram trazidas considerações bem pontuais sobre como utilizar o *blended-learning* no Ensino Superior.

Para a segunda semana os minicursos apresentaram a seguinte configuração: 1) "As políticas públicas da EaD e o processo de inclusão no Ensino Superior", em que novamente levantou-se o diálogo entre a EaD e as políticas para a sua promoção; 2) "Educação e a segurança online de jovens e crianças: urgente demanda educacional", tema imprescindível para se pensar as questões das TDICs e a relação infanto-juvenil com essas ferramentas, que devem vir para somar de maneira segura e responsável; 3) "EaD e as novas tecnologias educacionais: expressões da educomunicação", com um diálogo plural para as questões que perpassam a outros campos do saber, como, por exemplo, a Comunicação; 4) "A utilização dos jogos no processo de ensino-aprendizagem na Educação a Distância", fundamental para se pensar a gamificação em sala de aula; 5) "*Design Thinking* como proposta de metodologia ativa para a Modalidade a Distância", em que se buscou apresentar o foco discente como propiciador de mudanças; e, por fim, 6) "Educação a Distância: em foco a formação inicial e continuada de professores da Educação Básica", que possibilitou um importante diálogo com a Formação de Professores que atuam na Educação Básica.

Neste formato, o II Simpósio Virtual de Educação a Distância e Tecnologias Educacionais encerrou novamente as atividades no ambiente com um profícuo diálogo sobre a Formação de Professores e a Educação a Distância, proposto pelos eixos do Grupo de Pesquisa. Ao idealizar e realizar ambos os Simpósios, concretiza-se a contribuição para o quadro nacional das diretrizes que inserem a importância da formação de professores na Educação a Distância.

### 3 CONCLUSÃO

No decorrer deste trabalho vimos que, mesmo com iniciativas em políticas de formação docente, nosso país ainda continua sem uma solução acerca da questão da formação inicial e continuada de professores. Nossas escolas mudaram, desde os segmentos sociais nelas inseridas até a idade de entrada das crianças, e estas questões exigem mudanças radicais nas políticas de formação de professores. Se analisarmos as informações encontradas diretamente no site do ministério da educação, chegamos à conclusão de que ainda temos docentes em sala de aula na educação básica sem formação inicial de nível superior. Nos deparamos assim com problemas graves de formação no país que requerem que nos debruçemos ainda mais em estudos e iniciativas que auxiliem em melhorias para a formação inicial e continuada dos professores.

Evidenciamos que o processo de reconhecimento da EaD exigiu uma definição de políticas e estratégias para sua implementação e consolidação nas mais diversas Instituições de Ensino Superior (IES) do País, e que uma das importantes ações na trilha desses processos é a institucionalização da modalidade. Por este motivo, conseguimos destacar em nosso estudo a iniciativa de um grupo de pesquisadores que se dedicaram na organização de um Simpósio que oportunizava formação continuada por meio da Educação a Distância. Assim, compreendemos que as possibilidades de formação proporcionadas pelas tecnologias devem fazer parte do cotidiano docente e podem causar mudanças significativas nos conhecimentos por eles adquiridos.

Portanto, a questão norteadora “Como as práticas exitosas têm contribuído no processo de consolidação da EaD?” instigou nossas reflexões acerca da importância de ofertar um Simpósio que, mesmo diante de grandes desafios de organização, estruturação e articulação, conseguiu se mobilizar e se consolidar dentro da academia como uma formação continuada aos professores na modalidade a Distância. Para além de demonstrar como a Educação a Distância permite mobilizar pesquisadores, profissionais e estudantes num grande Simpósio sem que as pessoas tenham que deslocar-se, está a questão de acessar conteúdos atualizados, resultados de pesquisas e discussões recentes em tempo real, e participar dos debates e acessar o conteúdo das falas de palestrantes e cursistas.

Acreditamos que iniciativas de formação por meio da Educação a Distância podem transformar conhecimentos e contribuir com a consolidação da EaD em um cenário constituído por grandes desafios. Ao realizar ambos os Simpósios, concretiza-se a contribuição para o quadro nacional das diretrizes que inserem a importância da formação de professores na Educação a Distância. Nesse artigo tivemos a oportunidade de apresentar as particularidades que constituíam os simpósios como boas práticas de formação de professores pela EaD. Assim, concluímos que essas iniciativas nos permitem vislumbrar um cenário favorável na cultura de EaD para formação de professores, ao passo que salientamos a necessidade de realizarmos pesquisas futuras que continuem a corroborar a consolidação da modalidade e suas possibilidades.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, seção 1, p. 27933. Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm). Acesso em: 10 set. 2019.

COSTA, M. L. F. **Políticas Públicas para o Ensino Superior a Distância: a qualidade dos cursos de graduação em questão**. In: AZEVEDO, Mário Luiz Neves de (org). Política Educacional Brasileira. Maringá: Eduem, 2010.

COSTA, M. L. F.; BASSO, S. E. de O.; OLIVEIRA, D. H. I. **Tecnologias Educacionais e a Interação no processo ensino-aprendizagem**. TICs & EaD em Foco. São Luís, v. 5, n. 1, jan./jun. (2019).

COSTA, M. L. F.; CABAU, N. C. F.; OLIVEIRA, D. H. I. **Formação docente na perspectiva do uso de tecnologias educacionais: Compartilhando uma experiência**. In: SIPERS - Paraná/ Ponta Grossa, 2019. Disponível em: <https://www.doity.com.br/anais/sipers-trabalho/91528>. Acesso em: 07 de ago. de 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GUIETTI, S. A. **A política de formação de professores do sistema Universidade Aberta do Brasil na perspectiva dos egressos da Universidade Estadual de Maringá**. 253f. Tese (Doutorado em educação) – Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2019.

SCHLÜNZEN JUNIOR, K. **A institucionalização da educação a distância no Brasil: cenários e perspectivas.** Rev. Teoria e Prática da Educação, v. 16, n. 1, p. 113-124, jan./abr. 2013.

SOUZA, A. R. B. de; SARTORIB, A. S.; ROESLERC, J. **Mediação pedagógica na Educação a Distância: entre enunciados teóricos e práticas construídas.** Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 8, n. 24, p. 327 -339, maio/ago. 2008.

OLIVEIRA, S. A. G. de. **A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA: LIMITES E POSSIBILIDADES DE INSERÇÃO E ASCENSÃO PROFISSIONAL.** 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2014.

PEDROSA, S. M. P. de A. A educação a distância na formação continuada do professor. **Educar**, Curitiba, n. 21, p. 67-81. 2003.